

## LITERATURA DE AUTORES INDÍGENAS NAS ESCOLAS CARIOCAS: REPRESENTATIVIDADE (E RESISTÊNCIA) DA CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Roberta Kerr dos Santos <sup>[1]</sup>

A palavra “carioca” tem como origem a expressão “kari’oka”, da língua indígena tupi, significando suas partes: “kara’iwa”, para indicar “homem branco”; e “oka”, para referir “casa” (Houaiss, 2009, n.p.). Desse modo, temos a “leitura” da cidade do Rio de Janeiro como “casa do homem branco”. Trata-se apenas de um exemplo do processo de invisibilização das populações indígenas, num movimento de etnocídio, ou seja, “destruição sistemática dos modos de vida e pensamento de povos diferentes daqueles que empreendem essa destruição” (Clastres, 2004, p.56). O seu direito à identidade e à integridade cultural versa sobre “não sofrer assimilação forçada ou destruição de sua cultura” (Nações Unidas, 2008, p.8), exatamente o contrário do que vem ocorrendo desde a invasão dos portugueses em território nacional. Na Educação, somente em 2008, a Lei N.º 11.645 (Brasil) recomenda a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial das redes de ensino. E combater os estereótipos que se consolidaram nos livros didáticos (Silva; Grupione, 1995) podem constituir ações de resistência na formação docente. Nessa perspectiva, a partir dos documentos legislativos e teóricos que embasam a questão (Graúna, 2016; Baniwa, 2017), a presente pesquisa objetiva refletir sobre a inserção da literatura de autores indígenas (Dorrigo; Danner; Danner, 2020) nos cursos do componente Língua Portuguesa para o corpo docente carioca como forma de representatividade (e resistência) da cultura dos povos originários. Como processo metodológico, parte de uma prática vivenciada, como pesquisa *estudo de caso*, para alcançar sistematizações enquanto pesquisa *bibliográfica-documental* (Santos, 2009). E como síntese dos resultados, através de uma proposta para o percurso formativo, visa inspirar ações efetivas pelos professores em diversos territórios da cidade, a serem registradas em *e-book* intitulado “Compartilhando Práticas”.

**Palavras-chave:** Educação das Relações Étnico-Raciais. Formação de Professores. História da Educação.

### Referências Bibliográficas

- BANIWA, Gersen. Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena. Revista de Educação Pública, v.26, n.62, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4996>. Acesso em 22 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em 22 out. 2023.
- CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2004.
- DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (Org.) Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
- GRAÚNA, Graça. Impressões de leitura do texto literário. São Paulo: Todas as Musas, 2016.
- HOUAISS. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. CD-ROM. SP Editora Objetiva, 2009.
- NAÇÕES UNIDAS. Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: Nações Unidas, 2008. Disponível em: [https://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS\\_pt.pdf](https://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf). Acesso em 13 nov. 2023.
- SANTOS, Izequias Estevam. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 6ª ed. Niterói, RJ: Editora Impetus, 2009.
- SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONE, Luís Donisete Benzi (Org.). A temática indígena na escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: Ministério da Educação, 1995.

[1] Doutora em Educação (UFF); Professora Formadora da Escola de Formação Paulo Freire (SME/RJ); roberta\_kerr@hotmail.com.